

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR MÁRIO ANTÔNIO VERZA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO

A COMUNICAÇÃO ORAL EFICAZ NO EXERCÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO: A
IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO
ADMINISTRADOR

Isabela Dyanna Fernandes Negrão

Isadora Stephany Santos Alves

Wallifer William Caroba Silva

Yasmim Beatriz Ferreira Araújo

Yasmim Negreti Gonçalves

Professora orientadora: Ma. Mariana O. T. B. Mendonça.

Co-orientadora: Ma. Carla Caroline Oliveira dos Santos

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da comunicação oral no mercado de trabalho, com foco no profissional de Administração a partir do projeto **Oraativa**, que incentiva a prática da oratória entre estudantes e organizações. O estudo tem como objetivo apresentar a oratória como competência estratégica, explicando como a ausência dessa habilidade pode comprometer o desempenho do administrador e impactar negativamente os resultados organizacionais. Assim, administrar e comunicar-se são competências indissociáveis, sendo a oratória essencial para liderar, mediar conflitos, negociar e tomar decisões. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica e análise de casos reais, utilizando autores como Chiavenato, Polito, Berlo, Kotler e Goleman, que destacam a comunicação eficaz como pilar da administração moderna, diferencial competitivo, meio para clareza das mensagens, estratégia de marketing e expressão da inteligência emocional. Por isso, entende-se que a oratória é fundamental para o sucesso do administrador no ambiente corporativo.

Palavras-chave: oratória; comunicação oral; administração; mercado de trabalho; competência profissional.

INTRODUÇÃO

Retórica e oratória são conceitos antigos originados na Grécia. A retórica teve seu início na cidade de Siracusa, em 465 a.C., e foi difundida no território grego principalmente por meio dos sofistas. Seu significado básico é “a arte de falar bem”, voltada ao estudo das técnicas de argumentação e persuasão. Aristóteles, em contraponto aos sofistas, desenvolveu uma visão mais estruturada da retórica, definindo-a em sua obra *Retórica* como a “faculdade de observar, em cada caso, os meios de persuasão disponíveis”.

O filósofo introduziu os conceitos de *ethos* (credibilidade do orador), *pathos* (emoção do público) e *logos* (lógica do argumento), que permanecem atuais no estudo da comunicação. O conceito derivado da retórica refere-se à prática de falar bem em público, com clareza, segurança e capacidade de convencimento. Na Grécia Antiga, essas habilidades eram essenciais para a vida política e social, pois o bom orador conseguia se destacar nos debates públicos e influenciar decisões.

Platão criticava os sofistas por priorizarem a forma em detrimento da verdade, mas sua contribuição é inegável: ao treinarem cidadãos para falar em público, inauguraram a noção de comunicação como ferramenta estratégica. No ambiente corporativo contemporâneo, essa concepção aproxima-se da forma como a oratória é utilizada em reuniões de negócios, negociações contratuais e processos de liderança, nos quais a persuasão não se limita à estética do discurso, mas à capacidade de transmitir confiança e engajar colaboradores em torno de objetivos comuns.

Atualmente, os três pilares aristotélicos aplicam-se diretamente ao universo organizacional: um gestor que transmite credibilidade ética, conecta-se emocionalmente com sua equipe e apresenta argumentos lógicos fundamentados tem maior potencial de mobilizar pessoas e alcançar resultados. Empresas que valorizam líderes comunicativos reconhecem, de forma prática, o legado aristotélico, ao compreenderem que a eficácia da mensagem depende não apenas do conteúdo, mas também da forma como ela é recebida e interpretada pelo público interno e externo.

O domínio da comunicação é essencial em todas as áreas profissionais, especialmente em cargos que exigem liderança e gestão. No contexto administrativo, a oratória constitui uma ferramenta estratégica para o profissional comunicar-se de forma eficaz com equipes, liderar processos, apresentar ideias, negociar e representar sua organização. A capacidade de se expressar com clareza e firmeza pode impactar diretamente o desempenho do administrador, configurando-se como diferencial competitivo no ambiente corporativo atual.

Dados recentes confirmam essa relevância. Um estudo divulgado pelo 6º Observatório de Carreiras e Mercado mostrou que, em 2024, metade das demissões registradas no Brasil teve origem em questões comportamentais, superando até fatores econômicos e tecnológicos, como automação e cortes de custos, que representaram 25% cada (ALBUQUERQUE, 2025). Tal resultado demonstra que a convivência, a inteligência emocional e a capacidade de comunicação eficaz são elementos decisivos para a permanência e a ascensão profissional. Segundo levantamento do LinkedIn (2023), 89% dos recrutadores consideram a comunicação eficaz a principal competência comportamental para promoções, superando até habilidades técnicas.

A escolha do tema “A Comunicação oral eficaz no exercício da administração: A importância da oratória para o desempenho profissional do administrador” justifica-se pela crescente relevância da comunicação no contexto atual. Em um cenário profissional cada vez mais dinâmico e globalizado, o administrador não é apenas um especialista técnico, mas também um líder que precisa se expressar de forma clara, convincente e assertiva.

Além de dominar técnicas de oratória, o administrador deve desenvolver habilidades socioemocionais para se comunicar com eficácia e precisão. De acordo com pesquisa da Deloitte (2022), as soft skills mais demandadas no mercado são: liderança, comunicação assertiva, resolução de conflitos, pensamento crítico e inteligência emocional, todas diretamente relacionadas à prática da oratória. Nesse sentido, a capacidade de compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como perceber e lidar adequadamente com as

emoções alheias, atua diretamente na forma como o administrador se comunica em diferentes contextos organizacionais.

E o conhecimento sobre o tema e sua aplicação na prática profissional são determinantes para a consolidação de uma postura profissional mais segura e influente. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da comunicação oral eficaz no exercício da administração, com foco na oratória e na inteligência emocional como competências essenciais ao bom desempenho profissional do administrador. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com base em autores renomados das áreas de comunicação e gestão. Considerando o contexto atual das organizações — marcado por rápidas transformações, competitividade acirrada e a crescente valorização de habilidades interpessoais — torna-se fundamental compreender como essas competências impactam a performance e a liderança dos administradores. Com isso, pretende-se evidenciar de que modo essas habilidades contribuem para a atuação estratégica do administrador em um ambiente corporativo cada vez mais exigente e dinâmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente análise baseia-se em um estudo bibliográfico de cunho qualitativo, cujo objetivo central é analisar a relevância da comunicação oral e da oratória para o desempenho profissional do administrador. Além da revisão bibliográfica, este trabalho também dialoga com levantamentos atuais sobre o mercado profissional. O estudo conduzido pela PUCPR Carreiras, com 3.631 estudantes, 3.655 ex-alunos e 583 empresas de recrutamento, exemplifica de maneira prática como as competências comportamentais são avaliadas e determinam a empregabilidade (ALBUQUERQUE, 2025).

A escolha por esse tipo de metodologia justifica-se pela natureza teórica do tema proposto, que envolve a análise de conceitos amplamente discutidos na literatura acadêmica, como comunicação interpessoal, oratória, inteligência emocional, liderança e construção da imagem profissional. Não há, portanto, a necessidade de coleta de dados empíricos, sendo o foco voltado à interpretação crítica de materiais já publicados.

A investigação foi conduzida por meio de um levantamento sistemático de referências em bases de dados acadêmicas e científicas, como Google Scholar, Scielo, CAPES, Periódicos da Administração e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionadas obras relevantes de autores clássicos e contemporâneos, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e teses, que tratam dos seguintes eixos temáticos: a comunicação oral na gestão administrativa, a oratória como ferramenta estratégica no ambiente organizacional, a inteligência emocional aplicada à liderança e a construção da marca pessoal do gestor.

A seleção dos materiais bibliográficos seguiu critérios de relevância, atualidade e rigor teórico. Priorizaram-se autores reconhecidos na área da administração, da psicologia organizacional e da comunicação, garantindo um embasamento teórico consistente. A análise dos conteúdos selecionados foi de natureza qualitativa, pautada na interpretação crítica e na comparação entre diferentes perspectivas teóricas. Buscou-se identificar convergências, complementaridades e divergências nas abordagens dos autores, de forma a construir uma compreensão ampla e fundamentada sobre a importância da comunicação oral no contexto da prática gerencial.

Foi realizada uma discussão analítica que integra os principais conceitos encontrados na literatura à realidade prática da administração. Foram abordadas as implicações da comunicação oral e da oratória na liderança, no relacionamento interpessoal, na resolução de conflitos, na condução de equipes, na negociação e na construção da autoridade profissional.

A escolha por uma metodologia qualitativa e bibliográfica se mostra apropriada para atingir os objetivos propostos, permitindo um aprofundamento crítico sobre as dimensões subjetivas e comportamentais envolvidas no processo comunicativo. Além disso, possibilita uma análise contextualizada das contribuições acadêmicas disponíveis, servindo como base teórica sólida para compreender o impacto da comunicação oral e da oratória na atuação eficaz dos administradores contemporâneos.

DESENVOLVIMENTO

A comunicação oral está essencialmente ligada ao sucesso e à eficácia das atividades organizacionais, sendo um dos principais pilares que sustentam o desempenho do administrador moderno. No cenário atual, marcado por mudanças constantes, pressões competitivas e necessidade de inovação, a habilidade de se comunicar de forma clara, empática e assertiva tornou-se um diferencial indispensável para aqueles que ocupam cargos de liderança e gestão. A comunicação eficaz não apenas facilita o fluxo de informações dentro da organização, como também fortalece o engajamento das equipes, aumenta a produtividade e contribui significativamente para a construção de um ambiente corporativo mais harmonioso e colaborativo.

Conforme destaca Idalberto Chiavenato (2000), comunicar-se é uma das funções essenciais do administrador, integrando-se de forma transversal às demais funções clássicas da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Tal perspectiva evidencia que a comunicação não deve ser tratada como um processo secundário, mas como uma competência estratégica que permeia todas as dimensões da atuação gerencial. A clareza na comunicação influencia diretamente a capacidade do gestor de coordenar atividades, alinhar objetivos, tomar decisões e resolver conflitos. Em uma sociedade cada vez mais orientada pela informação e pela velocidade com que ela circula, o domínio da comunicação oral transforma-se em uma ferramenta poderosa de liderança e transformação organizacional.

No ambiente corporativo, a comunicação oral eficaz vai muito além da retórica ou da utilização de vocabulário rebuscado. Trata-se, sobretudo, da capacidade de expressar ideias com objetividade, escutar com atenção e adaptar a linguagem conforme o perfil do público interlocutor. Nesse sentido, a escuta ativa assume um papel central: ouvir com empatia, interpretar contextos e responder com clareza são atitudes que promovem relações interpessoais saudáveis e fortalecem os laços entre líderes e equipes. Segundo Goleman (1995), a escuta é um dos pilares da inteligência emocional, e sua prática frequente pode reduzir mal-entendidos, aumentar a confiança mútua e promover uma cultura organizacional baseada no respeito e na colaboração.

Como exemplificado no filme “O Discurso do Rei”, dirigido por Tom Hooper, a dinâmica entre o Rei George VI e seu fonoaudiólogo reflete um dos

princípios da inteligência emocional: a consciência emocional. Esse conceito se estende para a administração, onde a habilidade de entender e regular as próprias emoções, assim como as dos outros, potencializa a eficácia da comunicação. No âmbito empresarial, a escuta ativa e a empatia não são apenas técnicas de comunicação, mas sim habilidades que demonstram a inteligência emocional de um líder.

No Brasil, empresas como a Natura e a Ambev já implantaram programas de treinamento voltados para escuta ativa, relatando melhora significativa na cooperação entre equipes e redução de conflitos internos (PUCPR Carreiras, 2024). Além disso, a oralidade eficaz impacta diretamente o desempenho das equipes de trabalho. Em um cenário organizacional onde a interdependência entre setores é crescente, a capacidade de transmitir instruções de forma clara e motivadora influencia a produtividade e reduz erros operacionais.

Como aponta Isabela Albuquerque (2025), em pesquisa realizada pela PUCPR Carreiras, a comunicação oral foi apontada como a habilidade comportamental mais valorizada pelas empresas, superando competências técnicas e outras soft skills. Esse dado reforça a ideia de que o domínio da oratória representa um diferencial competitivo no mercado de trabalho contemporâneo.

A oratória, segundo Polito (2004), é uma competência que envolve muito mais do que falar bem em público. Ela requer preparação, domínio de conteúdo, postura adequada, uso correto da linguagem corporal e, sobretudo, a capacidade de conectar-se com a audiência de forma autêntica e persuasiva. No contexto da administração, essas habilidades se traduzem em reuniões produtivas, apresentações eficazes, discursos inspiradores e negociações bem-sucedidas. Gestores que desenvolvem uma oratória estruturada e envolvente são mais capazes de influenciar positivamente suas equipes, alinhar expectativas e promover mudanças com menor resistência.

Em períodos de instabilidade, como reestruturações organizacionais, crises financeiras ou mudanças estratégicas, a comunicação assume um papel ainda mais relevante. A forma como os líderes comunicam as decisões e justificam os caminhos escolhidos pode determinar o sucesso ou o fracasso de

todo o processo de transformação. Como por exemplo, a Apple, que ficou mundialmente conhecida não apenas por seus produtos, mas pela oratória visionária de Steve Jobs.

Desse modo, assim como o Rei George VI do filme “O Discurso do Rei” dedicou horas de prática para melhorar sua fala, os líderes organizacionais devem investir tempo no aprimoramento de suas habilidades comunicativas. A prática constante e o feedback são fundamentais para o crescimento contínuo. No ambiente corporativo, isso implica não apenas em melhorar o discurso público, mas também em aprimorar as habilidades de escuta, feedback e adaptação ao público.

A transparência e a empatia na comunicação tornam-se, nesses casos, elementos fundamentais para manter o engajamento da equipe e minimizar os impactos negativos das mudanças. Stephen P. Robbins e Timothy A. Judge (2013) destacam que a comunicação clara é um dos fatores que mais influenciam a aceitação de mudanças organizacionais, pois reduz incertezas, alinha as expectativas e dá voz aos colaboradores.

Ademais, a proatividade comunicativa também está relacionada à busca por atualização contínua. Dados recentes mostram que 76% dos profissionais estão investindo em novos conhecimentos, enquanto 16,32% das empresas priorizam candidatos que demonstram essa disposição (ALBUQUERQUE, 2025). Esse dado revela a valorização crescente da comunicação como ferramenta de aprendizagem, adaptação e inovação no ambiente corporativo. O gestor que comunica bem é também aquele que aprende com mais facilidade, que compartilha conhecimento e que contribui para a evolução coletiva da organização.

A teoria da comunicação de David Berlo (1960), por meio do modelo SMCR (Emissor, Mensagem, Canal, Receptor), destaca a complexidade e a dinamicidade do processo comunicacional. Para o administrador, compreender os elementos envolvidos nesse modelo é essencial: é necessário escolher com precisão a fonte da mensagem, estruturar o conteúdo com clareza, utilizar os canais mais adequados e considerar as características do receptor. Além disso, deve-se ter sensibilidade para captar o retorno do interlocutor e ajustar a mensagem conforme necessário. Esse entendimento técnico da comunicação

é essencial para evitar ruídos, fortalecer relações e otimizar a performance das equipes.

Paralelamente, a imagem profissional do administrador está profundamente atrelada à forma como ele se comunica. Kotler (2000) afirma que a comunicação é um dos principais fatores na construção da reputação e da marca pessoal de um profissional. Uma comunicação ética, transparente e assertiva projeta segurança e credibilidade, o que amplia a influência do gestor e o torna referência dentro e fora da organização. A consistência entre o discurso e a prática também reforça a liderança, pois inspira confiança e legitima a autoridade do administrador diante da equipe.

A forma que um líder fala é extremamente importante para a sua imagem. Como demonstrado no filme, a trajetória do Rei George VI ensina que, para um líder ser reconhecido como uma autoridade legítima, sua comunicação precisa ser clara, genuína e confiável. Da mesma forma, ao trazer essa perspectiva para o mundo corporativo, percebe-se que a forma como um líder se comunica, especialmente em momentos críticos, reflete diretamente em sua credibilidade e capacidade de influenciar sua equipe.

A narrativa destaca como a comunicação de George VI, embora inicialmente desafiadora, se torna uma ferramenta poderosa e inspiradora para seu povo. Para os líderes no mundo corporativo, a oratória não se apresenta apenas como uma técnica, mas também como um meio de inspiração e mobilização de suas equipes em direção aos objetivos coletivos. Assim sendo, nota-se que um discurso bem elaborado pode proporcionar um senso de pertencimento e comprometimento, elementos essenciais para o sucesso organizacional.

Nessa perspectiva, percebe-se o avanço de um mundo corporativo cada vez mais diverso — com equipes compostas por diferentes gerações, culturas e níveis de formação —, onde a habilidade de adaptação comunicativa é indispensável. Dessa forma, o gestor precisa ajustar seu estilo de fala conforme o público, reconhecendo as particularidades de cada perfil e promovendo uma comunicação inclusiva e acessível. Essa habilidade é um indicativo de inteligência emocional, pois exige empatia, flexibilidade e domínio das emoções. De acordo com Arménio Rego (2010), líderes emocionalmente

inteligentes integram elementos racionais e afetivos na sua comunicação, gerando ambientes de trabalho mais saudáveis, engajados e produtivos.

Além disso, as tecnologias digitais impuseram novos desafios e exigências aos administradores. Ferramentas como videoconferências, e-mails, chats corporativos e redes sociais internas exigem uma comunicação oral adaptada ao meio digital, em que gestos, expressões faciais e tom de voz muitas vezes são reduzidos ou ausentes. Um relatório da Microsoft (2021) mostrou que 62% dos profissionais afirmaram enfrentar maiores ruídos de comunicação no trabalho remoto, reforçando a necessidade de adaptação da oratória aos ambientes virtuais.

Nesses contextos, torna-se essencial aprimorar a clareza, a objetividade e o planejamento discursivo para evitar interpretações equivocadas. Diante disso, entende-se que a oralidade mediada por tecnologia demanda maior cuidado com o uso das palavras, com o tempo de resposta e com a adequação ao contexto, enfatizando a importância da competência comunicativa em múltiplos formatos.

A partir desse contexto, infere-se que a comunicação das lideranças influencia significativamente a construção da cultura organizacional do local. Logo, os valores, a missão e a visão da empresa precisam ser comunicados de forma constante, coerente e inspiradora para que sejam efetivamente incorporados pelos colaboradores. O administrador, nesse cenário, atua como porta-voz da identidade organizacional, sendo responsável por alinhar a comunicação interna às estratégias da empresa, além de garantir que todos estejam engajados em torno dos mesmos objetivos. Uma comunicação oral forte e coerente contribui diretamente para o fortalecimento da cultura corporativa e o comprometimento dos colaboradores com os resultados institucionais.

Por isso, é fundamental destacar que a **oratória é indissociável da liderança**. Um líder que se comunica bem é capaz de mobilizar pessoas, gerar confiança e tomar decisões de forma assertiva. Em momentos de crises, conflitos ou grandes desafios, a habilidade de se expressar com clareza, de ter escuta empática e de manter uma postura resoluta, porém acolhedora, é determinante para a resolução de problemas e para o relacionamento

interpessoal positivo.. Ou seja, a comunicação se consolida como um dos principais pilares de uma gestão eficaz, integrando os aspectos técnicos e humanos da administração.

Por fim, , conclui-se que a comunicação oral eficaz não é apenas uma habilidade desejável, mas uma competência estratégica que influencia diretamente todos os aspectos do exercício da administração. O desenvolvimento da oratória, o investimento na escuta ativa, a adaptação às novas tecnologias e o cultivo da inteligência emocional são atitudes que transformam o administrador em um líder completo, preparado para enfrentar os desafios contemporâneos e detentor da capacidade de impulsionar alterações significativas nas organizações por intermédio da comunicação eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação oral constitui , sem dúvida, uma habilidade essencial para os administradores, desempenhando um papel central na organização e no fortalecimento das relações interpessoais no ambiente administrativo. Ao longo deste trabalho, verificou-se que a comunicação eficaz transcende a mera capacidade de falar em público. Ela requer uma combinação refinada de clareza, empatia, escuta ativa, inteligência emocional e adaptação ao público e ao contexto. Em um cenário corporativo cada vez mais dinâmico e exigente, o domínio dessas competências revela-se fundamental não apenas para o sucesso do gestor em nível individual, mas também para a consolidação de uma cultura organizacional coesa, transparente e orientada para resultados.

Os resultados obtidos tanto na revisão teórica quanto nas pesquisas contemporâneas — como o levantamento realizado pela PUCPR Carreiras — reforçam que as competências comunicacionais e socioemocionais deixaram de ser meros diferenciais, tornando-se condições indispensáveis para a permanência e ascensão no mercado de trabalho. Em um ambiente corporativo caracterizado pela necessidade de agilidade na tomada de decisões e pela diversidade de perfis profissionais, o administrador que domina a comunicação oral demonstra maior capacidade de liderança assertiva, de construção de

relacionamentos profissionais sólidos e de influência positiva sobre os processos internos da organização.

Autores como Chiavenato (2000), Berlo (2003), Polito (2004), Kotler (2000) e Goleman (1995) oferecem contribuições significativas para a compreensão aprofundada do papel da comunicação na administração moderna. Suas teorias indicam que a comunicação deve ser compreendida como uma ferramenta estratégica, capaz de impactar diretamente a motivação das equipes, a mediação de conflitos, a tomada de decisões embasadas e a representação institucional da organização. Não se trata apenas de transmitir informações, mas de saber ouvir, interpretar sinais verbais e não verbais, e adaptar o discurso às nuances emocionais, culturais e organizacionais presentes no ambiente de trabalho. Nesse contexto, a oratória surge como uma das habilidades mais complexas e determinantes para a prática gerencial eficaz, pois exige domínio linguístico, autoconhecimento, controle emocional e sensibilidade social. O gestor que desenvolve tais competências fortalece sua credibilidade, amplia sua influência e contribui para a construção de estratégias organizacionais mais integradas e colaborativas.

Diante das exigências do mercado contemporâneo — marcado pela velocidade da informação, pela digitalização dos processos, pela crescente diversidade dos ambientes corporativos e pela necessidade de inovação constante —, o domínio da comunicação oral apresenta-se como um diferencial competitivo. O administrador que domina a arte de comunicar-se é capaz de alinhar estratégias de forma clara, mobilizar equipes com eficiência, reduzir ruídos e ambiguidade nos processos e evitar conflitos desnecessários. Além disso, a competência comunicacional está diretamente associada à construção e consolidação de uma imagem profissional sólida, coerente e respeitada no ambiente organizacional..

Conclui-se, portanto, que a comunicação oral e a oratória não devem ser tratadas como habilidades acessórias ou secundárias, mas como competências estruturantes da prática administrativa contemporânea. Investir em seu desenvolvimento significa promover uma liderança mais eficaz, uma gestão de pessoas mais humanizada e uma cultura organizacional mais colaborativa. Trata-se, ainda, de uma maneira de assegurar que os objetivos

corporativos sejam alcançados de modo ético, eficiente e sustentável. Em um mundo em constante transformação, a palavra — quando bem utilizada — mantém-se como uma das ferramentas mais poderosas à disposição do administrador, permitindo-lhe liderar com propósito, inspirar com autenticidade e transformar com responsabilidade.

EFFECTIVE ORAL COMMUNICATION IN MANAGEMENT PRACTICE: THE IMPORTANCE OF ORATORY FOR THE ADMINISTRATOR'S PROFESSIONAL PERFORMANCE

ABSTRACT

This article analyzes the importance of oral communication in the job market, with a focus on the Administration professional. As part of the "Oraativa" project, which encourages the practice of public speaking among students and organizations, the study presents oratory as a strategic competency. The absence of this skill can compromise the administrator's performance and negatively impact organizational results. Thus, managing and communicating are inseparable competencies, with oratory being essential for leading, mediating conflicts, negotiating, and making decisions. The methodology is based on a literature review and the analysis of real cases. Authors such as Chiavenato, Polito, Berlo, Kotler, and Goleman highlight effective communication as a pillar of modern management, a competitive advantage, a means for message clarity, a marketing strategy, and an expression of emotional intelligence. It is concluded that oratory is fundamental to the success of the administrator in the corporate environment.

Keywords: oratory; oral communication; administration; job market; professional competence.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. de. **Pesquisa de mercado e competências comportamentais no Brasil: relatório 2025**. Curitiba: PUCPR Carreiras, 2025. Acesso em: 14 mai. 2025.

ALBUQUERQUE, Flávia. **Metade das demissões em 2024 foi causada por questões comportamentais, diz estudo**. ICL Notícias, 11 ago. 2025. Disponível em:

<<https://iclnoticias.com.br/economia/metade-demissoes-2024-comportamentais/>>.

Acesso em: 3 set. 2025.

ALBUQUERQUE, Guilherme. **Mercado valoriza soft skills e aprendizado contínuo, aponta pesquisa da PUCPR Carreiras**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2025. Disponível em:

<<https://www.pucpr.br/noticias/empresas-valorizam-mais-soft-skills-do-que-hard-skills-na-hora-da-contratacao-aponta-pesquisa-da-pucpr>>. Acesso em: 10 set. 2025.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. Acesso em: 10 set. 2025.

BERLO, David K. **Processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2003. Acesso em: 28 mai. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Acesso em: 9 abr. 2025.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Acesso em: 9 abr. 2025.

DELOITTE. **Global Human Capital Trends 2022**: The social enterprise in a world disrupted. Londres: Deloitte Insights, 2022. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com>>. Acesso em: 10 set. 2025.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Acesso em: 9 abr. 2025.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 10. ed. São Paulo: Atlas, [s.d.]. Acesso em: 9 abr. 2025.

KOTLER, Philip. **Marketing pessoal**: como desenvolver sua carreira com eficácia. São Paulo: Makron Books, 2000. Acesso em: 9 abr. 2025.

LINKEDIN. **Global Talent Trends 2023**: Insights on skills, careers and the future of work. 2023. Disponível em: <<https://www.linkedin.com>>. Acesso em: 10 set. 2025

MELO, Jéssica Maria Mendonça de Lima. **O processo de transformação digital da empresa Magazine Luiza**: um caso de inovação dos negócios na era digital. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: Repositório UFPE. Acesso em: 10 set. 2025.

MICROSOFT. **Work Trend Index 2021**: The Next Great Disruption Is Hybrid Work – Are We Ready? Redmond: Microsoft Corp., 2021. Disponível em: <<https://www.microsoft.com>>. Acesso em: 10 set. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). **Pesquisa de empregabilidade e soft skills**: relatório 2024. Curitiba: PUCPR Carreiras, 2024.

O DISCURSO do Rei. Direção: Tom Hooper. Produção: Iain Canning, Emile Sherman, Gareth Unwin. Roteiro: Tom Hooper, David Seidler. Fotografia de Danny Cohen. Estados Unidos da América: UK Film Council, See-Saw Films, The Weinstein Company, 2010. Disponível em: <https://www.primevideo.com/region/na/detail/0H7HKSEPPFVS9BYGOS8YH87DHN/ref=atv_sr_fle_c_sr70322d_1_1_1?sr=1-1&pageTypeldSource=ASIN&pageTypeld=B07L9GYD8J&qid=1757510416034>. Acesso em: 10 set. 2025.

PLATÃO. Górgias. **Tradução de Manuel de Oliveira Pulquério**. Lisboa: Edições 70, 2011. Acesso em: 10 set. 2025.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Acesso em: 3 set. 2025.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. Acesso em: 3 set. 2025.

REDDIT – UniversityNetwork. **Steve Jobs Commencement Speech Analysis**. Comentário sobre os três apelos retóricos (ethos, pathos, logos) nos discursos de Steve Jobs. Disponível em: Reddit – UniversityNetwork. Acesso em: 10 set. 2025.

REGO, Arménio. **Inteligência emocional**: conceitos e resultados de investigação. Lisboa: RH Editora, 2010. Acesso em: 20 ago. 2025.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Acesso em: 20 ago. 2025.

